

Colaboração e institucionalização em prol da música contemporânea: o caso do *Festival Escuta Aqui!*

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: SA8 - SUBÁREAS E INTERFACES DA MÚSICA: MUSICOTERAPIA, ESTÉTICA MUSICAL, MÍDIA, SEMIÓTICA

Sofia Leandro
Universidade Federal de São João del Rei / Universidade Federal de Minas Gerais
sofia Leandro@ufsj.edu.br

Levy Oliveira
Faculdade de Música do Espírito Santo
Levy.neto@fames.es.gov.br

Rodrigo Frade
Faculdade de Música do Espírito Santo
rodrigofrade14@gmail.com

Resumo. O *Festival Escuta Aqui!* é um evento que visa divulgar e incentivar as cadeias de produção de música contemporânea no país, oportunizando a inserção de compositores em formação na cena musical, aproximando-os de intérpretes e compositores já atuantes na área. Após apresentar um breve histórico de eventos para a divulgação da música contemporânea no Brasil, é relatado como o festival foi criado e mantido desde 2020, através de dinâmicas colaborativas, usando ferramentas *online* e recursos caseiros para reunir, gravar e difundir os produtos artísticos. São discutidos os problemas e as soluções que surgiram à sua organização durante e após a pandemia, bem como as vantagens da institucionalização. Conclui-se que este e outros eventos semelhantes podem beneficiar de dinâmicas colaborativas, mesmo que estabelecidas em parceria com instituições.

Palavras-chave. Música contemporânea, Redes colaborativas, Festival de música.

Title. *Collaboration and Institutional Support in Favor of Contemporary Music: A Case Study on Escuta Aqui! New Music Festival*

Abstract. The *Escuta Aqui! New Music Festival* aims to promote and stimulate the creation and performance of contemporary music in Brazil, providing the opportunity for aspiring composers to interact with performers and composers active in the field. After presenting a brief history of events related to the promotion of contemporary music in the country, it will be explained how the festival was created and subsequently maintained, emphasizing the importance of collaborative dynamics, online tools, and homemade resources to gather, record and disseminate its artistic products. It will also discuss problems and solutions that emerged for the organization committee during and after the pandemic, as well as the role of institutional support. In conclusion, this and similar events can benefit from collaborative dynamics, even when established in partnership with institutions.

Keywords. Contemporary music, Collaborative networks, Music festival.

Introdução

Este artigo visa descrever e refletir sobre o contexto que levou à criação do *Festival Escuta Aqui!*, em 2020, considerando os desafios que surgiram à sua organização durante e após a pandemia de Covid-19. Com uma vertente artístico-educativa, o festival pretende divulgar e incentivar as cadeias de produção de música contemporânea no país e inserir compositores em formação na cena musical, aproximando-os de intérpretes e compositores experientes. Desde a primeira edição, a organização do festival é realizada através da colaboração dos compositores Levy Oliveira e Rafael Felício e dos intérpretes Bruno Santos, Rodrigo Frade e Sofia Leandro. Contudo, sua manutenção só foi possível através do crescimento desta rede colaborativa, envolvendo o trabalho de diferentes intérpretes, compositores e instituições atuantes na área da música contemporânea.

Dialogando com a temática do Congresso da ANPPOM, este texto apresenta as etapas de produção do festival e reflete sobre questões mais amplas, como a necessidade de fortalecimento das cenas artísticas no país, a falta de recursos financeiros para a realização de eventos e a descentralização dos saberes em um território que é amplo e culturalmente heterogêneo.

Inicialmente, será apresentado um compilado de eventos dedicados à divulgação da música contemporânea no Brasil. Esse histórico revela que o cenário musical brasileiro nos coloca diante de tantos desafios que as iniciativas dependem de uma forte capacidade de adaptação frente às adversidades. Em seguida, é feito um relato das atividades do *Festival Escuta Aqui!*, expondo diferentes problemas e soluções, com destaque para a utilização de ferramentas *online* e de recursos caseiros, a criação de cadeias colaborativas e, por último, a institucionalização.

Eventos para a divulgação de música contemporânea no Brasil

Danilo Pinheiro de Ávila (2021) problematiza a informalidade das atividades de profissionais ligados à chamada “música erudita”, na primeira metade do século XX, no Brasil, apontando para a necessidade de institucionalização. Esta passou, segundo Ávila (2021, p. 22), por iniciativas de formação de compositores, como o grupo *Música Viva* de Hans-Joachim Koellreutter ou a Escola de Composição de Camargo Guarnieri. José Maria Neves chama a atenção para o fato da música brasileira se desenvolver, nessa época, principalmente em dois pólos, Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), onde “atuavam quase todos os compositores

nacionalistas” (NEVES, 2008, p. 225). O autor explica que era nessas cidades que os compositores encontravam as melhores escolas, grupos musicais e oportunidades de trabalho, devido ao financiamento público, às necessidades das emissoras de rádio e à programação cultural mais intensa.

A afirmação da chamada *música contemporânea brasileira* ocorreu principalmente dentro de eventos criados e mantidos com vista à sua divulgação. Ávila desenha o caminho desse movimento destacando a participação brasileira, em 1948, no Festival Internacional de Música Contemporânea da Bienal de Veneza. A expedição foi liderada por Koellreutter acompanhado de alunos do *Música Viva*, com o objetivo de ministrar conferências e organizar recitais e concertos (ÁVILA, 2021, p. 50). Neves corrobora da percepção que foram movimentos de compositores como o *Música Viva* que mais contribuíram para o desenvolvimento da música contemporânea brasileira e para a sua aproximação a um público que, apesar de frequentar salas de concerto, não tinha contato com os universos sonoros que essa música explorava (NEVES, 2008, p. 230).

Em 1961, surge no Rio de Janeiro a I Semana de Música de Vanguarda (CARVALHO, 1961), liderada por Eleazar de Carvalho e Jocy de Oliveira. Apesar de Koellreutter ter participado como convidado, este evento parece distanciar-se dos objetivos da viagem a Veneza, pois ao invés de se afigurar como um novo espaço para a disseminação da música brasileira, acabou dando maior destaque a compositores estrangeiros, como Luciano Berio e Henri Pousser. Não obstante o sucesso dessa primeira semana, a II Semana de Música de Vanguarda, realizada em 1966 no Rio de Janeiro e em São Paulo, continua reforçando o distanciamento entre a “vanguarda” e a produção nacional, tendo convidado somente um compositor brasileiro, Cláudio Santoro (ÁVILA, 2021, p. 55). Essa falta de representação brasileira surtiu polêmica, especialmente por esta segunda edição do evento decorrer num momento em que outros compositores já haviam encontrado tendências que extrapolavam a estética nacionalista e conversavam com movimentos artísticos internacionais.

Por exemplo, o grupo *Música Nova* de São Paulo já tinha levado aos palcos uma produção musical significativa, publicado seu manifesto *Por uma música nova brasileira* em 1963 (NEVES, 2008, p. 255), e o Festival Música Nova de Gilberto Mendes já ia para a quinta edição. A partir dessa observação de um certo desdém pelos compositores brasileiros expresso na programação da II Semana de Música de Vanguarda, Ávila coloca a viagem de Koellreutter a Veneza em contraponto com o evento de 1966, dizendo que a expedição de 1948 “foi um

momento em que o Brasil foi representar a produção nacional no cenário internacional da música contemporânea”, enquanto “a segunda semana de Eleazar e Jocy trouxe o cenário até nós sem nos representar” (ÁVILA, 2021, p. 55).

Ao longo da década de 1960 foram realizados, em edições únicas, outros eventos de alcance latino-americano (ÁVILA, 2021, p. 56). Além disso, eventos promovidos por grupos de compositores continuavam a ser centrais para o desenvolvimento e para a descentralização das produções. Salientamos aqui a atuação do *Grupo de Compositores da Bahia*, que publicou, em 1966, a sua *Declaração de Princípios*, em jeito de manifesto (ÁLVARES, 2005, p. 121). O grupo nasce a partir dos Seminários Internacionais de Música da Universidade Federal da Bahia, criados por Koellreutter em 1954, a quem Ernst Widmer viria a suceder (NEVES, 2008). Em 1966, o *Grupo de Compositores da Bahia* organizou sua primeira apresentação de peças para um público externo aos Seminários, durante a Semana Santa da Bahia. Depois disso, o grupo manteve, até 2000, a realização da Apresentação de Compositores da Bahia (ÁLVARES, 2005, p. 121-122).

Em 1969, Edino Krieger organiza o I Festival de Música da Guanabara, num formato que desafiou tradições, tentando alcançar um público diferente, mais próximo àquele que constituía as plateias dos festivais da canção (ÁVILA, 2021, p. 56). Após a segunda edição, o festival é interrompido por questões burocráticas e Krieger começa a projetar aquilo que seriam as Bienais de Música Brasileira Contemporânea, cuja primeira edição ocorreu em 1975, na Sala Cecília Meireles. A realização da 25ª edição da Bienal está prevista para este ano de 2023. A importância deste evento é evidenciada por Eduardo Guimarães Álvares (2005, p. 124), ao descrevê-lo como “o mais importante espaço aberto para a amostragem periódica da produção brasileira mais recente”.

A par das Bienais, vinha sendo organizado por Gilberto Mendes, desde 1962, o Festival Música Nova em São Paulo. Diferentemente das Bienais, o Festival Música Nova promovia, desde o princípio, um diálogo entre a produção nacional e estrangeira, muito por influência das diretrizes que moviam o grupo *Música Nova*, expressas no manifesto de 1963, ligadas às propostas da *Neue Musik* alemã (ÁLVARES, 2005, p. 125). O Festival começou na cidade de Santos (SP) e expandiu-se mais tarde para São Paulo, Ribeirão Preto (SP) e Campinas (SP). É anual, tendo realizado sua 56ª edição em 2022 e foi descrito por José Maria Neves (2008, p. 261) como “um dos fenômenos excepcionais no panorama artístico brasileiro”.

Em 1986, começam os Encontros de Compositores Latino-Americanos de Belo Horizonte, que decorreram em 4 edições até 2002, sob organização de uma comissão coordenada pela diretora da Fundação de Educação Artística, Berenice Menegale (LOVAGLIO, 2010). O Festival de Inverno de Ouro Preto, um festival multiartístico realizado desde 1967, terá contribuído para a criação dos Encontros (LOVAGLIO, 2010, p. 8), cumprindo o papel de promover e divulgar música contemporânea, através de encomendas e estreias, dentre as quais se encontram majoritariamente composições nacionais. Foram surgindo movimentos que deram origem a outros dois eventos, os Ciclos de Música Contemporânea de Belo Horizonte (MG), com 7 edições realizadas desde 1984, e os Simpósios para Pesquisadores em Música Contemporânea, com 5 edições realizadas também desde 1984. Porém, esses eventos não davam espaço suficiente à música latino-americana, o que levou finalmente à criação dos Encontros.

Em 1988, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul criou o Encompôr (Encontro de Compositores, que haveria de se tornar Encontro Latino-americano de Compositores), com o objetivo inicial de divulgar e discutir a produção musical contemporânea da região e um formato que contemplava homenagens a compositores do sul do país (ÁLVARES, 2005; LOVAGLIO, 2010). A partir de 1995, o Encompôr abre-se à participação de compositores latino-americanos. Porém, além da música brasileira e latino-americana, os concertos do evento também integravam peças de compositores europeus e norte-americanos (LOVAGLIO, 2010, p. 81). O último Encompôr foi realizado em 2001.

De todos os eventos anteriormente elencados, apenas o Festival Música Nova Gilberto Mendes e a Bienal de Música Contemporânea do Rio de Janeiro se mantêm ativos atualmente. Porém, o século XXI assistiu ao advento de novos projetos de divulgação de música contemporânea, promovidos por órgãos públicos, ainda que por vezes em parceria com entidades privadas. Com foco exclusivo na produção nacional, foram realizadas, entre 2004 e 2018, cinco Bienais de Música Brasileira Contemporânea do Mato Grosso, coordenadas por professores da Universidade Federal do Mato Grosso, liderados por Roberto Victório. Outro evento totalmente voltado para a divulgação da música contemporânea, mas com chamadas internacionais, é o SiMN - Simpósio Internacional de Música Nova, realizado bienalmente desde 2012 pelo Núcleo Música Nova da Universidade Estadual do Paraná, sob direção do compositor Felipe de Almeida Ribeiro. Com uma proposta mais abrangente, visando não só contribuir para a formação de compositores, mas também de intérpretes e improvisadores, o

Festival Plurisons realizou, em julho de 2023, a sua segunda edição, na cidade de João Pessoa (PB), com a participação de artistas nacionais e internacionais. Por fim, destacamos o Festival Tinta Fresca, da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, que oferece, desde 2008, a oportunidade a jovens compositores brasileiros de terem suas peças sinfônicas tocadas pela orquestra.

Assumimos a impossibilidade de nomear aqui todos os eventos destinados à divulgação da música contemporânea brasileira, porém consideramos pertinente traçar este breve histórico, ainda que incompleto, para melhor contextualizar o cenário em que o *Festival Escuta Aqui!* se insere. É notória a escassez de iniciativas voltadas para o compositor iniciante, mesmo tendo em conta a institucionalização facilitada pelas escolas de compositores e intérpretes. Apesar desses cursos fornecerem ferramentas e campos de experimentação para seus alunos, raramente promovem espaços ou eventos para que essas músicas sejam tocadas e ouvidas. O *Festival Escuta Aqui!* surge justamente com a intenção de preencher esse espaço.

O Festival Escuta Aqui!

Caminhando para a sua quinta edição em 2023, o festival já contou com a participação de compositores, intérpretes e alunos brasileiros e estrangeiros. Desde sua criação, o formato do festival passou por algumas alterações que objetivaram melhorar o produto oferecido aos participantes e suprir demandas identificadas pelos organizadores como deficiências do cenário da música contemporânea brasileira. O presente relato não tem o intuito de se apresentar como solução fechada, mas trazer à discussão as questões que motivaram a criação e a manutenção do festival em seus diferentes formatos, apresentando os desafios que surgiram ao longo das edições.

A organização de eventos relacionados com a música contemporânea no país é mais comumente realizada por compositores que objetivam apresentar o seu próprio trabalho e de colegas. Por isso, esses concertos costumam girar em torno dos mesmos praticantes, gerando regionalismos. Entendemos que tal prática resulta da carência de oportunidades na cena da música contemporânea brasileira, trazendo a necessidade dos compositores criarem seus próprios espaços. Apesar de bem intencionada, a natureza excludente deste modelo individualista quebra cadeias colaborativas mais amplas, enfraquecendo o cenário artístico brasileiro.

Tendo como intuito a descentralização das atividades artísticas ligadas à criação e performance de música contemporânea, a seleção de participantes do *Festival Escuta Aqui!* ocorre através de uma chamada de obras, com inscrições feitas de forma anônima. Membros da comissão de organização e avaliação são naturalmente proibidos de submeter peças, almejando alcançar uma seleção mais plural e menos centralizada. Visando a inserção de jovens compositores, as chamadas fazem restrições quanto à formação dos participantes, ainda que sem colocar limite de idade.

Sobre a inserção de jovens compositores, é também considerada a questão financeira. É comum que os compositores selecionados em chamadas de obras tenham a sua presença exigida no dia do concerto, o que acarreta em ônus financeiro ao compositor, visto que raramente são oferecidos cachês para cobrir tais gastos. Ainda sobre o aspecto financeiro, taxas de inscrições em festivais, conferências, mostras e simpósios também acarretam muitos gastos.¹ Vale ressaltar que muitas vezes os compositores são cobrados no ato de submissão da obra, ou seja, o gasto ocorre mesmo sem garantia de participação. Considerando esses problemas, a diminuição de gastos com viagens e a gratuidade das inscrições sempre foi um objetivo do *Festival Escuta Aqui!*. Mais adiante, será exposto como o evento lidou com tais questões ao longo das edições realizadas.

Por último, o festival busca ainda auxiliar os compositores com a formação de um portfólio. Normalmente, as chamadas no Brasil, apesar de gravarem os concertos com as obras selecionadas, não permitem a sua posterior divulgação em redes sociais, o que limita o alcance do trabalho artístico ao restringir a apresentação da obra apenas às pessoas que estão fisicamente próximas ao local do concerto. Essa restrição exclui o potencial de divulgação de informações que os meios digitais possuem atualmente. Distintamente, o *Festival Escuta Aqui!* sempre teve o propósito de oferecer a gravação das obras selecionadas aos compositores (mesmo que, na maioria das vezes, de forma caseira) e sua completa liberação para divulgação dessas gravações.

As questões acima apresentadas foram norteadoras para a criação do festival. As mudanças realizadas em seu formato - que teve que se adaptar inicialmente ao contexto pandêmico e posteriormente ao retorno à normalidade - refletem essas preocupações em seu cerne.

¹ Caso o compositor opte por buscar alternativas em chamadas internacionais (que são mais numerosas), não só aumentam os gastos com deslocamento, mas também as taxas de inscrição, já que são cobradas em dólares ou euros.

A primeira edição, realizada no segundo semestre de 2020, contou com a participação dos compositores convidados João Pedro Oliveira, Harry Crowl, Roberto Victório e Diogo Novo Carvalho. A chamada foi aberta para peças para o Duo Sofia Leandro e Bruno Santos (violino e percussão) e para o flautista Rodrigo Frade. As obras submetidas deveriam ser inéditas e compostas por brasileiros (ou residentes no Brasil) que não tivessem completado um curso de graduação em Composição Musical. Os alunos selecionados participaram de masterclasses com os intérpretes e compositores convidados, recebendo um retorno sobre sua escrita instrumental e técnica composicional. Após a tutoria, os alunos puderam fazer revisões em suas obras, que foram posteriormente estreadas em um concerto *online*, transmitido através do canal de *YouTube* do evento.²

A segunda edição, realizada no primeiro semestre de 2021, abriu duas chamadas. A Chamada I seguiu um modelo similar ao da edição anterior, selecionando alunos para participar em masterclasses com os compositores Januibe Tejera, Sara Carvalho, Nuno Figueiredo e Tatiana Catanzaro, com peças para solistas e para duo de piano e percussão. Os intérpretes desta chamada foram o saxofonista Paulo Rosa, a percussionista Monica Navas, as pianistas Susana Castro Gil e Ana Cláudia Assis e o duo formado pelo percussionista Charles Augusto e pela pianista Alice Belém. Como na primeira edição, a submissão de obras era limitada apenas a compositores brasileiros (ou residentes no Brasil) que ainda não haviam completado uma graduação em Composição Musical. Daqui em diante, seria cobrada uma taxa de inscrição no valor de 20 reais para cobrir gastos com a assinatura da plataforma de videochamada. As masterclasses e o concerto dos alunos da Chamada I ocorreram nos meses de março e maio de 2021.

Almejando ampliar o campo de atuação do festival para incluir compositores mais experientes, a Chamada II foi voltada para compositores latino-americanos, sem restrição quanto à idade ou formação acadêmica, selecionando obras para o Duo Sofia Leandro e Bruno Santos e para o flautista Rodrigo Frade. As peças selecionadas nesta chamada foram apresentadas em um concerto *online* no mês de julho.

A terceira edição, no segundo semestre de 2021, voltou a ter apenas uma chamada, selecionando alunos para participar de masterclasses com os compositores Isabel Soveral, Sérgio Rodrigo, Marcos Balter e Rogério Vasconcelos. Os intérpretes participantes nesta

² <https://www.youtube.com/@festivalescutaaqui9923>

chamada foram o flautista Rodrigo Frade, os violonistas Artur Miranda Azzi e Marco Teruel e o duo de piano e percussão formado por Alice Belém e Charles Augusto.

Até à terceira edição, como afirmado anteriormente, as atividades do festival haviam sido inteiramente *online*. Com o fim das restrições para eventos presenciais a partir de 2022, a quarta edição começou a ser planejada buscando um modelo presencial, o que levou ao enfrentamento de novos desafios. O formato remoto foi profícuo para a criação do *Festival Escuta Aqui!*, pois, durante as suas três primeiras edições, o evento não contou com apoio financeiro ou logístico de nenhuma instituição. Nesse contexto, os encontros realizados através de videochamadas possibilitaram uma solução financeiramente viável, já que não demandaram gastos com passagens, hospedagem e alimentação. Isso possibilitou a participação de compositores, intérpretes e alunos não apenas de diferentes estados brasileiros, mas também de outros países. Visando manter essa característica, a mudança para um modelo totalmente presencial foi descartada quando começamos a organizar uma nova edição.

Assim, a quarta edição ocorreu no segundo semestre de 2022, com a participação dos compositores Demian Luna e Leonardo Margutti, num modelo semipresencial, em que todas as masterclasses e palestras aconteceram em ambiente virtual e apenas o concerto foi presencial. Para isso, o festival recebeu o apoio institucional da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, que cedeu o seu auditório e se encarregou de fazer uma transmissão ao vivo do evento através do canal do *YouTube* do projeto *Viva Música*.³ Esse apoio foi de grande relevância para aperfeiçoar o festival, pois, até então, todos os concertos eram gravados e editados pelos próprios intérpretes e membros da organização. Apesar de se buscar otimizar ao máximo a qualidade de som e imagem, as gravações eram caseiras, o que ilustra novamente a necessidade de institucionalização dos eventos relacionados com a música contemporânea.

Prosseguindo nesse movimento de institucionalização, a quinta edição do festival, que acontecerá de 13 a 15 de setembro de 2023 na cidade de Vitória (ES), será a primeira completamente presencial. A viabilidade da adoção da modalidade presencial ocorre através do apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício Oliveira" (FAMES) e Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O apoio financeiro e institucional de cada uma dessas instituições permitirá o retorno à gratuidade (não haverá mais cobrança de taxa de inscrição), o custeio do deslocamento dos convidados, a gravação das obras e ainda uma

³ <https://www.youtube.com/c/ProjetoVivaMúsica>

ajuda de custos para auxílio com os gastos de viagem dos alunos selecionados. Estes participarão de masterclasses, palestras e oficinas com os compositores Felipe de Almeida Ribeiro e Paul Rudy e com os intérpretes Antônio Carlos Guimarães, Robson Saquett, Duo Sofia Leandro e Bruno Santos e VIX Ensemble.⁴

O caráter colaborativo do *Festival Escuta Aqui!* verifica-se no seu formato, que se distingue de outros eventos de veiculação da música contemporânea ao abrir mais oportunidades de compartilhamento de ideias entre todos os participantes, desde compositores com carreira consolidada até aos compositores em formação, valorizando ainda o papel e a voz dos intérpretes. Dentro da dinâmica organizativa do festival, os intérpretes recebiam as peças com antecedência e, nas reuniões com os alunos, discutiam os aspectos técnicos e idiomáticos de seus instrumentos. Além disso, os alunos recebiam os pareceres dos compositores convidados e tinham algum tempo para revisar suas peças. Durante o período de revisão, era comum os alunos estabelecerem contato com os intérpretes para tirar dúvidas e discutir a exequibilidade das modificações realizadas em suas peças. Por outro lado, aos compositores convidados era também solicitada uma amostra do seu trabalho, em forma de palestra sobre um tema à sua escolha, e em forma de obra musical para ser tocada nos concertos a par das peças dos alunos.

Todo esse processo, desde a primeira edição, solidificou o caráter educacional e colaborativo de nossa proposta e se tornou a identidade do festival. A dinâmica de bate-papo e a troca de ideias proporcionaram um ambiente de aprendizado mútuo. Além disso, algumas peças escritas para o festival se tornaram parte do repertório dos intérpretes em seus recitais e concertos extra-festival.

Exemplo disso é a constante performance da peça *Grãos de Pólen* (2020) da compositora selecionada Tainá Caldeira pelo flautista Rodrigo Frade, que integra o grupo de organizadores do festival. Um depoimento da compositora em rede social elucida sobre as dinâmicas colaborativas e possibilidades de expansão de repertório proporcionadas pelo *Festival Escuta Aqui!*:

Nessa vida de compositora, de vez em quando tenho pequenas grandes alegrias que só a gente que está nesse meio pouco valorizado sabe como é. Uma delas,

⁴ Grupo da FAMES criado no ano de 2022 com a proposta de promover a criação e performance de música contemporânea, formado pelos professores Belquior Guerrero, Fábio Benites, Levy Oliveira, Paulo Rosa e Rodrigo Frade.

foi a sorte de ter a interpretação do Rodrigo pra Grãos de Pólen, primeira música para flauta solo que escrevi. Quando a gente fala que o intérprete é uma espécie de coautor é porque é mesmo. Não existe composição sem o intérprete. E não existiria essa música se não fosse a interpretação do Rodrigo. Ele aprimorou a música, respeitou o entroncamento entre o contemporâneo e o popular, o silêncio, o sutil, a eloquência. Eu gostei muito de compor essa música, porque faz parte de um processo muito íntimo de amadurecimento e, também, porque o Rodrigo a deixou muito melhor do que eu poderia imaginar. (CALDEIRA, 2023)

De fato, *Grãos de Pólen*, além de ter contribuído para o desenvolvimento de uma compositora em formação, também contribuiu para a carreira de um intérprete com já bastante experiência, que não só a integra no seu repertório, como a repassa a seus alunos (CALDEIRA, 2023).

Também é de salientar a participação do Duo Sofia Leandro e Bruno Santos no *Festival Escuta Aqui!*, cujos membros também fizeram parte da organização e atuaram como intérpretes na maioria das edições, por permitir a divulgação de uma formação instrumental pouco convencional (violino e percussão) e a ampliação do repertório nacional para ela, que antes era quase inexistente. O *Festival Escuta Aqui!* acabou também subsidiando uma pesquisa artística em andamento, uma vez que a violinista desenvolve atualmente uma pesquisa de doutorado sobre o repertório original para o duo.

Todos os convidados, desde os intérpretes aos compositores, participaram sempre voluntariamente no evento. Não obstante, foi perceptível um envolvimento entusiástico de todas as partes. Além de estudar e discutir as peças selecionadas, os intérpretes prontificaram-se a gravar e editar suas peças com seus próprios meios. Já os compositores convidados, para além de preparar palestras e analisar as peças dos alunos, em diversas ocasiões escreveram peças totalmente originais, estreadas no *Festival Escuta Aqui!* pelos intérpretes em residência.

Por fim, importa ressaltar que a ampliação das cadeias colaborativas para a quinta edição passa não apenas pelo apoio institucional, mas também pela integração de novos colaboradores, com destaque para os membros do VIX Ensemble, que trabalham na concepção, organização e realização do evento.

Conclusão

O *Festival Escuta Aqui!* emergiu em um momento crítico, durante a pandemia de Covid-19, como resposta criativa e colaborativa para divulgar e incentivar a música contemporânea no Brasil. O evento vem demonstrando resiliência, adaptando-se às adversidades e abraçando a utilização de ferramentas *online*, recursos caseiros e dinâmicas colaborativas. Essas estratégias possibilitaram sua institucionalização e fortaleceram o campo de atuação.

A vertente artístico-educativa do festival promove a interação entre compositores em formação e profissionais da música contemporânea. Tal interação se caracteriza pela valorização de talentos emergentes, cujas obras são comentadas por compositores experientes e tocadas por intérpretes profissionais.

A colaboração entre diferentes intérpretes, compositores e instituições foi fundamental para a criação e manutenção do evento, demonstrando a importância de parcerias no desenvolvimento da produção cultural no país. Além disso, acreditamos que as informações presentes neste artigo evidenciam questões que foram fundamentais no processo de desenvolvimento do *Festival Escuta Aqui!* e que podem ser úteis na criação de iniciativas semelhantes.

Referências

ÁLVARES, Eduardo Guimarães. Os eventos para a divulgação da música contemporânea no Brasil. In: BERNARDES, Ricardo (org.). *Música Erudita Brasileira*. Textos do Brasil - N. 12. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, Itamaraty, 2005.

ÁVILA, Danilo Pinheiro de. *Música contemporânea brasileira: sentidos de uma formação (1963-1980)*. Franca, 2021. 2020 f. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/217324>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CALDEIRA, Tainá. *Grãos de Pólen*. Instagram.com, 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/CtcKC1upoAQ/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

CARVALHO, Eleazar de. *I Semana de Música de Vanguarda* (Introdução à I Bienal de Música). In: 1.^a SEMANA DE MÚSICA DE VANGUARDA, 1961, Rio de Janeiro. [Encarte de apresentação.] Disponível em: <http://www.museusdoestado.rj.gov.br/sisgam/arquivos/FTM/documentos/043705_1555433980.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LOVAGLIO, Vânia Carvalho. *Música Contemporânea em Minas Gerais: os Encontros de Compositores Latino-americanos de Belo Horizonte (1986-2002)*. 2010. 336 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16284>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

NEVES, José Maria. *Música contemporânea brasileira*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2008. 398 p.